FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTÔNIA ISRAELLY LIMA SOARES

FRANCISCO KAIRTON SILVA LIMA

MARIA EDILONEIDE GOMES DA SILVA

A AUSÊNCIA DOS PAIS NAS REUNIÕES, ENFRAQUECE O LAÇO DE COMPROMETIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

ALTO SANTO-CE

2022

ANTÔNIA ISRAELLY LIMA SOARES

FRANCISCO KAIRTON SILVA LIMA

MARIA EDILONEIDE GOMES DA SILVA

A AUSÊNCIA DOS PAIS NAS REUNIÕES, ENFRAQUECE O LAÇO DE COMPROMETIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Trabalho apresentado como requisito de avaliação para obtenção da nota da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, com o Título: A ausência dos pais nas reuniões, enfraquece o laço de comprometimento no processo ensino/aprendizagem. Na escola: João Rodrigues Torres, orientado pela prof. Sâmara Bessa da referida Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.

ALTO SANTO-CE

2022

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTÔNIA ISRAELLY LIMA SOARES

FRANCISCO KAIRTON SILVA LIMA

MARIA EDILONEIDE GOMES DA SILVA

A AUSÊNCIA DOS PAIS NAS REUNIÕES, ENFRAQUECE O LAÇO DE COMPROMETIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

APROVADO EM: ...../...../.....

_____

DOCENTE RESPONSÁVEL

Prof.ª. Sâmara Bessa.

Faculdade Regional Jaguaribana- FRJ

ALTO SANTO- CEARÁ

2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **5**

OBJETIVO GERAL **7**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS **7**

PROCESSOS METODOLÓGICOS **8**

DESENVOLVIMENTO **9**

DIAGNÓSTICO **11**

PROGNÓSTICO **13**

PROPOSIÇÃO DE SUGESTÕES **14**

CONCLUSÃO **17**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **18**

APÊNDICE **19**

INTRODUÇÃO

Para compreender os desafios da família e da escola no processo de ensino/aprendizagem no contexto atual antes se faz necessário compreender a evolução dessas duas instituições que há séculos compõem a sociedade. E como a mais antiga instituição social possibilita um conjunto de regras culturais e oferece padrões de conduta que orientarão o indivíduo em cada sociedade.

Por motivos diversos os pais se ausentam das instituições educacionais onde os seus filhos estão inseridos. Isso sem dúvidas, atrapalha o percurso do processo de ensino/aprendizagem. Precisamos ouvir os dois lados escola/família, para saber quais pontos que podem estar associados a esse afastamento, se seria negligencia dos pais, ou a escola que não consegue atrair os mesmos para o meio educacional e intervenções, oferecidas aos seus filhos.

Reconhecendo que a questão da ausência familiar na vida escolar dos alunos é um problema que acarreta vários outros problemas como o desinteresse com os estudos, a indisciplina, a falta de compromisso com os estudos, a dificuldade de aprendizagem e consequentemente o fracasso escolar.

Assim, nos deslocamos a instituição educacional, João Rodrigues Torres, localizada no sítio: Baixio Grande, zona rural da cidade de Alto Santo-CE, onde buscamos ouvir as partes da nossa pesquisa: Pais e professores, afim de chegar a uma conclusão lógica sobre esse afastamento. A referida escola foi fundada e inaugurada aos anos de 1978, pelo então prefeito: Dr. Moacir Bezerra Freire, e vice-prefeita: Dra. Maria Terezinha C. Bezerra. Sem dúvidas, uma construção de suma importância naquela época, para iniciação de uma sociedade com mais oportunidades de melhoria de vida, através da educação. Teve como primeiras professoras Maria de Lourdes, Maria Auxiliadora, Dona Edite, Dona Olímpia. As pioneiras, deixaram seu legado no processo de alfabetização das crianças naquela época, onde a instituição ofertava apenas ensino fundamental. Após anos, para ser preciso 44, a instituição educacional passou por muitas mudanças, tanto na parte física, havendo aumento na oferta educacional, onde a mesma hoje, atende ao fundamental I e II, bem como no quadro de funcionários. Havendo aumento da instituição, necessitou assim de um diretor, onde foi escolhido para esse cargo, o professor Osvaldo Neto, tornando-se assim, o primeiro diretor da referida escola. Os anos se passaram e muitas outras mudanças aconteceram. Hoje, visando uma qualidade de ensino, qualitativa, mas sem deixar de lado a quantitativa, a instituição aumenta seus esforços para oferecer uma

qualidade de ensino pautada em uma mediação de conhecimento facilitadora, melhorando os valores trazidos pelos alunos de sua base tão importante, que é a família. Hoje, a instituição tem um quadro de funcionários, sendo no seu total 27. Uma diretora, Iranete Bezerra, 17 professores, 02 merendeiras e 02 auxiliares de serviços gerais. No seu espaço físico, a instituição dispõe de: 6 salas funcionando pela manhã, com o fundamental I, atendendo crianças da creche ao 5° ano, e no período da tarde, atendendo aos alunos de 6° ao 9° ano.

Ouvindo os dois lados para entender e contribuir com essa mudança tão necessária, que é a presença dos pais na escola, buscamos através de coleta de dados, e entrevistas, buscar entender as duas partes, para chegarmos a um entendimento e possibilidades de mudanças, na busca da inserção dos pais na escola, como apoio e cumplicidade, para facilitação e colaboração, na valorização dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, onde eles se sentem valorizados pelas suas conquistas, e é de fundamental importância esse acompanhamento da família, junto com a escola. Quando há essa ausência, os discentes se sentem desmotivados por não sentir importância e a falta de apreciação dos pais, no que eles construíram dentro da escola, podendo assim, haver um desestímulo, bem como a falta de interesse pelos discentes, onde buscarão de forma errada, atenção dos pais para irem a escola.

Essa pesquisa traz consigo, a significância dos dois pilares que moldam a sociedade, mostrando que, ambas tem seu papel significante e marcante na construção de indivíduo, e que ambas precisam andar juntas para que haja a facilitação bem como intermediação do conhecimento, fazendo com que os discentes absorvam os conhecimentos oferecidos pela instituição, e coloquem em prática, os valores trazidos consigo, dentro da base familiar A qualidade da relação entre a escola e a família será decisivo para um andamento proveitoso do processo de ensino aprendizagem do aluno, porque durante o seu viver em ambos os contextos a criança vai se moldando como pessoa.

A partir dessa problemática, procura-se entender essa evasão dos pais nas reuniões escolares, buscando ouvir os dois lados envolvidos, para sua melhor compreensão da problemática, pois quando a família participa e se envolve nas reuniões, todos se beneficiam. Pais presentes e acompanhando de perto o desenvolvimento educacional, os filhos tendem a ter suas habilidades sociais reforçadas. Assim com menos chance de desenvolver questões comportamentais que atrapalhe sua aquisição de conhecimento

escolar, bem como de valores trazidos da base familiar. Tendo uma família presente, reforça a autoestima da criança e, com isso, há mais facilidade em fazer amigos e falar em público, entre outros benefícios na rotina. Sendo assim os encontros são uma maneira de estreitar os laços com a comunidade acadêmica. Interagindo com professores, funcionários e outros pais, tornando-se possível ter informações mais concretas sobre o desenvolvimento do aluno não só do ponto de vista acadêmico como pessoal e emocional. Espera-se que os pais sejam presentes na sua vida escolar, envolvendo-se presencialmente com a escola, assim, as crianças sente-se mais seguras e protegidas, o que é essencial para o desenvolvimento em todas as esferas.

Este projeto tem como objetivo geral analisar a evasão dos pais nas reuniões escolares e suas causas, por ser considerado um dos grandes desafios visto com frequência nas escolas e no sistema educacional. É de se questionar por se tratar de um problema presente nas escolas, levando em consideração um número elevado de não participação dos pais nas reuniões. Por ser considerado um tema complexo, é de grande relevância que nos leva a indagação do porquê os pais não participarem.

Um dos objetivos das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno. Além disso, auxilia os professores a compreender a realidade em que vive o aluno, para evitar julgamentos precipitados e com isso, gerar uma empatia educativa. Além dos pais receberem orientações e esclarecem dúvidas, é firmada uma relação de confiança e cooperação com os professores. A escola deve abrir espaço para solucionar e buscar alternativas para uma melhoria na realidade escolar, e uma conduta positiva dos possíveis problemas.

As reuniões precisam se tornar um espaço de convívio entre os diferentes educadores como algo harmonioso, onde são tratados assuntos comuns a todos. Assim fortaleceremos os laços entre escola e família, alicerçando as vivencias valorosas, mostrando a relação de parceria ente os pilares sociais que regem e fundamentam as vivencias do ser humano.

Como objetivo específico destacamos os seguintes pontos:

- Buscar entender os reais motivos que leva os pais a se ausentarem da escola;
- Investigar meios e estratégias de aproximar os pais da instituição;
- Enfatizar a importância dos pais indispensável no processo de construção de saberes onde a escola é uma parceira;

- Mostrar o papel da escola como complemento dos saberes, trazidos pelos alunos por quem realmente ensina: a família;
- Destacar possíveis prejuízos causados pela falta da família na escola, onde os alunos podem se desmotivar frente a não valorização e acompanhamento familiar dos trabalhos produzidos pelos mesmos;
- Mostrar que a falta de parceria entre escola e família prejudica a continuação dos valores apresentados pelos alunos, havendo divergência na formação cognitiva da mesma;

Processos metodológicos.

Percebendo que essa parceria pode estar sendo afetada, e que as vidas acadêmicas dos alunos podem estar comprometidas, é que desenvolvemos nossa pesquisa para tentar entender os motivos que levam os pais a se ausentarem da escola.

Assim, nos deslocamos para campo, e elaboramos um roteiro inicial, onde houve a necessidade de realização de uma entrevista piloto. Todas as entrevistas foram realizadas no âmbito institucional onde ambas estão localizadas, situadas na comunidade de Baixio Grande. A partir de tal analise percebeu-se que há, no relato dos entrevistados, aspectos a serem confrontados que permeiam a relação entre a escola e a família.

DESENVOLVIMENTO

A parceria entre família e a instituição de ensino é concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

Há vários modelos de famílias, não existe somente um tipo de família na sociedade brasileira, mas existem singularidades entre elas. É possível afirmar que cada família possui sua identidade e estão em constante evolução, constituídas com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes. Discutimos, então, o quanto é importante a família ser um suporte para as necessidades das crianças e dos adolescentes, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem escolar.

O sucesso no processo de aprendizagem escolar depende da parceria entre escola e família, onde uma constroem valores, e a outra, agrega conhecimentos específicos para a vida acadêmica de sucesso. Pais e professores são partes complementares do sistema educativo de uma criança, e desta forma, não podem ser divergentes, agindo separadamente. Nesse sentido, os pais devem participar mais da vida escolar de seus filhos interagindo com a escola e com os professores.

Com isso, podendo auxiliar seus filhos na elaboração de suas aprendizagens, não fazendo o papel dos professores, mas colaborando para que a educação escolar possa ter continuidade no espaço familiar. Já a escola necessita ser uma instituição responsável pelo ensino dos conhecimentos, atentando-se para o fato de que a constituição da subjetividade da criança se faz tanto na interação com a família quanto na interação com a escola. Entende-se que para construir laços entre a escola e a família é importante estudar o contexto familiar para que assim se possa relacionar com o contexto escolar, voltando-se para como os pais veem seu papel no processo de escolarização dos filhos. Com isso, poder analisar a situação atual dos pais e suas dificuldades em acompanhar o processo escolar dos filhos e assim compreender a sua postura com relação à escola. Segundo (VALADÃO; SANTOS, 1997, p.22)

> Independente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primaria, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência.

Escola e família precisam estar unidas em prol do desenvolvimento cognitivo, afetivo e pessoal do sujeito, bem como acrescentar valores para um bom convívio do mesmo na sociedade. Família e escola são referenciais determinantes para a construção humana. É, portanto, plausível, e altamente desejável, que andem juntas, sem com isso perder sua identidade e peculiaridades adequadas; sem que se afastem da direção e dos objetivos exclusivos, progredindo na solidificação dos objetivos comuns, a constituição do "ser", do cidadão ético e crítico, que se assume como sujeito de sua própria existência, e possa desempenhar sua cidadania em uma atuação transformadora no mundo.

É também um fato que o desempenho da educação presente não é mais o de apenas transmitir conteúdos, mas de envolver os educandos no processo de ensino-aprendizagem e formá-los como cidadãos, como elementos fundamentais de um coletivo. Enquanto isso, a família tem um encargo que é essencial o de transmitir valores e de acompanhar a edificação da identidade dos filhos.

> Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidenciasse uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe à missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

Não se pode como pais e como sociedade, almejar que a escola dê conta exclusivamente de assuntos morais e de comportamento dos filhos e retificar a rota não deve ser uma responsabilidade nem de uma, nem de outra parte. Mas se os pais souberem trabalhar em parceria com os educadores, teremos a capacidade de almejar a hesitação pedagógica e a contribuição emocional familiar, e então fazer da educação de nossas crianças e jovens uma concepção dividida, e não um cabo de guerra.

Para o sucesso do envolvimento dos pais nas atividades dos filhos, o caminho escolhido é o de pesquisa sobre a família, já que todos os indícios apontam que as principais causas é a falta de participação das famílias; e para o desenvolvimento profissional, professores também participam da pesquisa. A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade delas e incentivar a sua aprendizagem. É a partir das atitudes simples que esse envolvimento se concretiza como: valorizar as tarefas escolares, estimulando o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral como também a serem curiosas na vida fora da escola. A

realidade das crianças que frequentam uma escola é bem diferenciada, sendo que tem mais vantagens: no que diz respeito até mesmo à participação da família na própria escola. Segundo Ferreira (1993):

> A educação há muito já deixou de ser monopólio da família e passou a ser ministrada por agências especializadas em especial a escolas. Na antiguidade grega, embora feita no espaço do lar, a instrução era ministrada por professores contratados ou um membro estranho à família. Atualmente, em virtude da complexificação do saber, a família deixa de ser a principal educadora dos filhos. (p 65).

Precisamos perceber a necessidade de recorrer a todas as possibilidades possíveis no intuito de resgatar a autonomia nos limites, a alegria de estar presente na vida dos filhos, não somente na vida escolar. Na verdade, todos precisam contribuir para melhorias nas relações pais e filhos, pais e escola, escola e alunos. Se tomarmos consciência de nosso papel nessa interação, com certeza veremos mudanças positivas.

Mas, percebendo que essa parceria pode estar sendo afetada, e que as vidas acadêmicas dos alunos podem estrar comprometida, é que desenvolvemos nossa pesquisa para tentar entender os motivos que levam os pais a se ausentarem da escola. Assim, nos deslocamos para campo, e fomos a instituição educacional, João Rodrigues torres, onde lá desenvolvemos uma pesquisa, ouvindo os dois lados, escola e família.

Diagnóstico.

O Projeto Pedagógico da Escola tem como proposta a educação libertadora de Paulo Freire que tem como característica principal o ensino voltado à realidade do aluno.

A elaboração contou com a participação de professores e pais, e encontra-se a disposição de todos os interessados.

Através da nossa pesquisa, percebemos que os pais concordam e apontam as reuniões como necessárias, e que a instituição na qual desenvolvemos a nossa pesquisa, realiza com frequência esses encontros. Os entrevistados concordam que a não participação dos pais afetam a aprendizagem dos alunos, que por vezes ausentam-se nas reuniões. Outro fato apontado, foi a sugestão de realizar reuniões mais atrativas.

Mas, infelizmente, ainda existem muitas famílias e escolas vivendo num grande dilema ao “transferir” responsabilidades umas para as outras. Os pais e a escola precisam ter princípios bem próximos para o benefício do filho. Segundo Parolin (2005):

> Logo desde muito cedo, as crianças sabem que necessitam corresponder às expectativas de obter sucesso escolar e que a escola é uma missão importantíssima na vida deles. Não só os pais que cobram o sucesso escolar da criança, mas toda a sociedade. (p. 51).

Os pais não podem esquecer que eles são os primeiros formadores dos filhos e, nenhuma escola substitui o papel dos pais na educação de seus filhos. Donatelli (2004) afirma que:

> Menos filhos, pais mais ausentes e novos meios tecnológicos permeando a vida familiar, quando aliados a uma nova esfera de valores nas relações entre marido e esposa, fazem com que os filhos sejam alvo de uma culpa desmedida por parte dos pais. (p 68).

As reuniões mensais contam com a presença da maioria dos professores, onde há interesse pela formação profissional.

Além das reuniões mensais os docentes participam de encontros, seminários, cursos, mini cursos e palestras, buscando incorporar mudanças em sua prática educativa oferecendo subsídios para que o educando se torne crítico, responsável e participativo. Existe um envolvimento de todos os segmentos da escola, os pais têm participação significativa na vida escolar dos filhos, porém alguns preocupam-se apenas com os resultados que visam o aprendizado, transferindo tais responsabilidades unicamente à escola.

A família tem o papel de influenciar no comportamento da criança, na sua relação com o mundo, podendo contribuir para o seu relacionamento com a sociedade. Ferreira (1993) afirma que:

> Durante a maior parte da história, a família foi a principal, quando não a única instituição educativa. As crianças aprendiam as habilidades técnicas necessárias para a sua vida adulta e também aprendiam o que significava ser um membro da família e da comunidade no interior do próprio grupo familiar (direitos e deveres). (p. 61).

Também, funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo o primeiro contexto no qual se desenvolve os padrões de socialização em

que a criança constrói seu aprendizado, se relacionando com todo conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária refletindo na sua vida escolar.

Por isso, tem-se buscado uma parceria entre a escola e a família na intenção de que a relação entre essas duas instituições haja a compreensão de que esta relação familiar se configure de forma que os pais não responsabilizem a escola pela educação de seus filhos, mas sim, promova uma relação de interesses mútuos entre ambos. Porém, não exclui a escola de sua responsabilidade como agente formador atribuindo assim a função que realmente lhe cabe.

Prognóstico

Podemos observar que o grande problema é a ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, essa ausência reflete fortemente no aprendizado dos alunos e dificulta o trabalho do professor**.** Segundo Chalita (2001), que estuda a participação familiar:

> "Muito se diz da falência da família como instituição das máscaras que têm de ser usadas. A falência do sistema família, pai mãe a partir não somente da liberdade sexual, como também da separação pelos cônjuges." (p. 18).

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Um dos momentos mais importantes para o fortalecimento de laços entre a família e a escola é a reunião de pais. De acordo com a análise de Bock sobre a importância da família no desenvolvimento do indivíduo, sugere que:

> A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na
> sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisa de uma família substituta ou
> devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é,
> as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade. (Bock, 2004, p. 249)

Por meio de um encontro no qual são discutidos e trabalhados temas pertinentes do dia a dia escolar, os familiares e a direção podem aprimorar o processo educacional, permitindo o acompanhamento constante do rendimento e dos funcionamentos escolares. Tiba (2002) afirma que:

> "A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas uma escola." (p.181)

Quando na escola, o pai e a mãe falam a mesma linguagem e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa. Para Gomide (2004):

> Os pais são os principais medidores entre a criança e o mundo. A criança aprende sobre o mundo pelos olhos dos pais, de suas reações, de suas experiências. Ensinar a criança, desde tenra idade, a solucionar problemas é um excelente caminho para desenvolver a sua segurança. (p. 52).

Separamos algumas dicas práticas para promover encontros eficazes e eficientes. São eles:

- Divulgar a reunião de pais com antecedência;
- Organizar o local com alguns desenhos das crianças que foram desenvolvidos durante as aulas;
- Colocar uma música ambiente para dar vida ao cômodo;
- Manter as carteiras e o quadro limpo; providenciar água, café e biscoitos;
- Fazer uma roda com as cadeiras, garantindo lugares extras para aqueles que não confirmaram presença;
- Descrever no quadro a pauta resumida, para permitir o acompanhamento dos pais;
- Ser pontual para iniciar o encontro;
- Utilizar uma linguagem clara;
- Reuniões dinamizadas;
- Conhecer as famílias, procurando entender a realidade de cada uma;
- Criar espaços de diálogos onde os pais sintam confiança na instituição para resolução de qualquer problema que venha a surgir;
- Comunicação de forma construtiva, ouvindo o que os pais têm a dizer;
- Agendamento de encontros individuais para casos mais específicos, para não ocasionar constrangimento na presença dos demais pais.

Por fim, todo e qualquer encontro escolar precisa de uma continuidade, pois assim você garante que o seu trabalho evolua e diminui os desafios. Para isso, faça anotações durante a reunião, dando preferência para temas que surgiram

repetidamente como sugestões e críticas construtivas. Quando a criança apresenta adequada integração e rendimento escolar compatível com a idade e o ano em que se encontra, a tarefa dos pais se torna bem mais tranquila. Parreira (1999) diz que:

> Além das reuniões escolares e contatos com a escola, quando necessário, é importante que a família participe de outros eventos promovidos pela escola. Sempre que a escola promover festas comemorativas ou para obter fundos destinados à compra de algum recurso, é importante que a família participe, pois quanto mais participar das atividades escolares, mais vai poder exigir que a escola dê atenção ao seu filho. (p 37).

Além de considerar o que foi anotado, procure divulgar uma ata resumida do que foi discutido para as famílias, tanto as que estavam presentes quanto as que não puderam comparecer.

Isso demonstra atenção e cuidado, deixando claro que os problemas estão sendo averiguados e que todas as considerações foram analisadas. O aluno precisa de afeto, atenção tanto da família quanto da escola para se sentir valorizado. Chalita (2001) afirma que:

> A família teve um local privilegiado nesse contexto. Um meio em que a convivência poderia ser exercida sem máscaras, sem medo de ser autêntico, sincero. Um meio próprio para que a evolução aconteça pelo diálogo, pela conquista do espaço. A família se transformou em palco de batalha incessante em que as gerações diferentes vivem em conflitos terríveis. A falta do entendimento, a falta do diálogo, a falta de atenção. É preciso viver cada momento dos novos seres que estão surgindo, por melhor que seja a escola nunca conseguirá substituir a família. Cada um tem seu espaço e sua responsabilidade. (p. 260).

Promover uma reunião de pais com qualidade e eficácia não precisa ser um desafio. Ao desenvolver uma pauta clara e concisa, divulgar com antecedência e manter-se aberto às dúvidas e opiniões, você permite um desenvolvimento exponencial da escola, aprimorando o trabalho e estreitando os laços entre a equipe pedagógica e as famílias presentes. A escola não é a única responsável pela educação, ainda que, antes dela a criança passou pelos preciosos cuidados da família. Educação é uma ideia mais ampla do que o ensino, mais abrangente e significa um processo a aprender que não termina. É importante que a família

esteja participando ativamente da escola e, não só quando algum problema se toma aparente, resolver procurá-la. Segundo Tiba (1995):

> Há pais que, por pagar uma escola, acham que esta é responsável pela educação dos seus filhos. Quando a escola reclama de mau comportamento ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola. (p. 169).

Os pais e a escola precisam ter princípios bem próximos para o benefício do filho. Segundo Parolin (2005):

> Logo desde muito cedo, as crianças sabem que necessitam corresponder às expectativas de obter sucesso escolar e que a escola é uma missão importantíssima na vida deles. Não só os pais que cobram o sucesso escolar da criança, mas toda a sociedade. (p. 51).

Diante disso percebe-se que, a maneira como a família acolhe a diferença e aceita as mudanças é determinante para o desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

O ambiente familiar é propício pra oferecer inúmeras atividades que envolvam a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas, uma família presente sem dúvida facilita o trabalho da escola, os pais como educadores são sujeitos de um programa de formação, mas infelizmente as famílias estão transferindo suas funções para a escola.

Percebe-se que a escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra, a escola é apenas uma instituição que complementa a família, as crianças precisam sentir que pertencem a uma família, não somente de sangue, mas famílias construídas através de laços de afeto. Ao pesquisar sobre Família e Escola: Alguns problemas pela Ausência dos Pais, conclui-se que sem dúvida a família é de extrema importância e é indispensável à participação da mesma diante da escola.

Discorreu-se o conceito de família/escola e suas respectivas responsabilidades. Percebe-se a importância que ambas têm mediante o desempenho da criança e, que existem pais com capacidade de jogar a "responsabilidade" totalmente à escola, esquecendo que a participação é fundamental até mesmo em casa, e, com isso tornam-se pais ausentes tendo como resultado algo não satisfatório, esquecem que o sucesso vem através da parceria entre família e escola, dividindo o sucesso e o insucesso, buscando soluções para superá-lo.

Considera-se que a presença dos pais na escola desperta motivação nos alunos refletindo no seu desempenho. A relação família/escola se resume no respeito mutuo, sendo que um precisa fazer o outro sentir reconhecido e valorizado nesse processo, só havendo essa parceria que se alcança o sucesso e a integração do educando fazendo assim um ensino de qualidade.

Assim, fica evidente que a escola precisa também se adequar para que as reuniões aconteçam de forma, onde os pais se sintam parte da instituição no processo de ensino aprendizagem, onde haja a troca de informações família/escola melhorando gradativamente, as intervenções institucionais, frente que, a mesma aprimora valores trazidos pela base: a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://blog.redebatista.edu.br/reunioes-escolares/#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20da%20fam%C3%ADlia%20em,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20sua%20turma.

https://blog.pimpao.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-nas-reunioes-escolares/

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/ausencia-dos-familiares-no-processo-construcao-dos-saberes.htm#indice_2

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_ped_artigo_helta_mary_lobo_teixeira_de_souza.pdf

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/fator-importante

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/36851.pdf?msclkid=d54002d5cf1411ec9a768047c2e2b61b

https://www.webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-parte-diagnostico-da-escola/157991?msclkid=d541a0b5cf1411ec942f0d5ae3be5900

http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Elaine-Aparecida-de-Melo-de-Bitencourt.pdf

seis-estrategias-para-fortalecer-a-relacao-com-as-familiaspdf.pdf

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1- Com que frequência você vai a escola para acompanhar o plano curricular da instituição?

(a) Sempre.

(b) Nunca

(c) As vezes.

2- Com que frequência a escola faz essas reuniões?

(a) Sempre

(b) As vezes

(c) Nunca

3- Você acha importante haver essas reuniões?

(a) Sim

(b) Não

(c) As vezes

4- As reuniões são atrativas?

(a) Sim

(b) Não

(c) As vezes

5- Se não, o que falta para as reuniões serem atrativas e proveitosas?

(a) Palestra

(b) Dinâmicas

(c) Assuntos mais diretos e sem repetições

(d) Menos reclamações e mais planos de ações

6- Como é a comunicação entre escola e família

(a) Boa

(b) Ruim

(c) Mais ou menos

(d) Regular

7- Você percebe alguma preparação por parte da escola para receber os pais para essas reuniões?

(a) Sim

(b) Não

(c) As vezes

(d) Sempre

8- Você acha que a não participação dos pais nas reuniões afetam a aprendizagem dos alunos?

(a) Sim

(b) Não

(c) Às vezes

(d) Sempre

9- E se afetam, em que aspecto?

(a) Não saber se o filho está aprendendo.

(b) Dificulta informações para os professores de como intermediar conhecimento.

(c) Conhecer a forma como os professores atuam.

(d) A não participação dos pais, interferem nos resultados apresentados pelos alunos, já que os mesmos não tem interesse em valorizar cada aprendizado deixando assim o aluno desmotivado na escola.

10- Você sente confiança no aprendizado que a escola oferece?

(a) Sim

(b) Não

(c) As vezes

(d) Sempre

11- Das sugestões abaixo, qual você acha mais atrativo para uma reunião de pais?

(a) Permitir fala de cada um, mostrando suas ideias.

(b) Saber resultados geral das salas de aula.

(c) Saber as regras e combinados da escola, bem como entrega de boletins bimestrais.

(d) Sorteios, dinâmicas, palestra motivacional.

12- Para você, qual a importância da participação dos pais nas reuniões escolares?

(a) Melhoram e facilitam a aprendizagem dos alunos, já que família e escola devem andar juntos.

(b) Não contribui em nada, já que é dever somente da escola a aprendizagem dos alunos.

(c) A parceria escola/família facilita e fortalece o processo de ensino aprendizagem, já que ambos têm o objetivo de ver os alunos aprenderem e crescer.

(d) Não contribuí em nada, já que não é dever dos pais incentivar os alunos a buscarem conhecimento e sim, da escola despertar esse interesse.